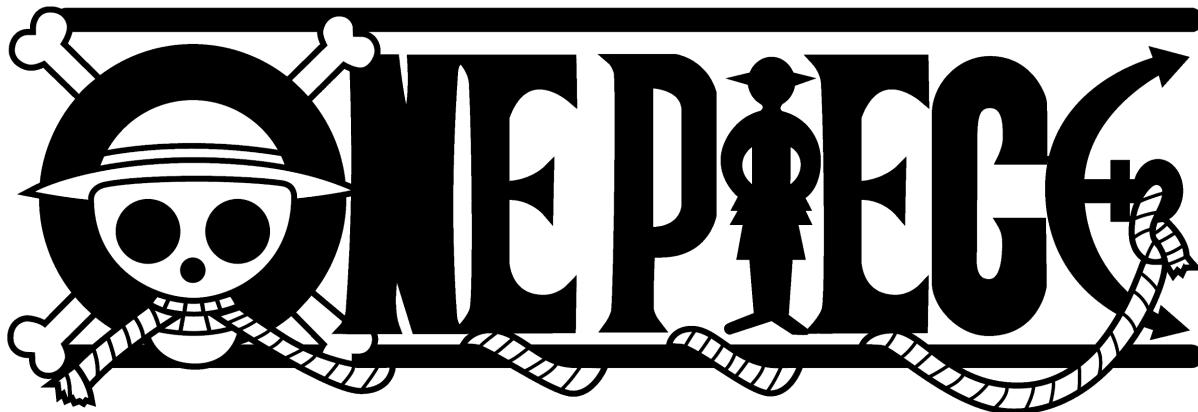




ONE PIECE - AS JOIAS DOS ELEMENTOS

AUTOR

DECLAN SAMPAIO

EPISÓDIO 1

BEM-VINDOS A NETER CITY

EMISSIONA

ONTV

BASEADA NA OBRA DE

EICHIRO ODA

O mar estava estranhamente calmo naquela manhã.

O Thousand Sunny cortava as águas azul-escuras enquanto o sol começava a surgir por trás de uma ilha envolta por névoa. Do convés, Monkey D. Luffy observava a paisagem com os olhos brilhando, como se sentisse que algo importante os aguardava.

— *Carne...* — murmurou ele, distraído.

— Não é carne, Luffy — suspirou **Nami**, segurando o leme. — Aquilo ali é uma cidade. E parece... isolada.

A ilha surgia aos poucos: prédios antigos, pontes de pedra ligando pequenas porções de terra, torres enferrujadas e bandeiras desbotadas balançando com o vento. Um grande letreiro de metal, quase caindo, anunciava o nome do lugar:

NETER CITY

— Hm... — **Zoro** coçou a cabeça. — Esse lugar tem cara de problema.

— Então é perfeito! — Luffy sorriu largo.

[...]

Ao desembarcarem, o bando percebeu rapidamente o clima estranho da cidade. As ruas estavam cheias, mas os rostos eram tensos. Comerciantes cochichavam, crianças eram puxadas pelos braços, e qualquer menção ao nome “**Boja**” fazia as pessoas se calarem.

— Que lugar animado... — ironizou **Usopp**, olhando ao redor. — Ninguém aqui confia em ninguém.

— Eu sinto cheiro de coisa errada — comentou **Sanji**, acendendo um cigarro.
— E não é só peixe estragado.

No centro da cidade, uma enorme mansão decadente se erguia sobre uma colina artificial. Mesmo caindo aos pedaços, tentava manter uma aparência luxuosa.

— Aquela deve ser a casa de alguém importante — observou Nami.

— Importante e perigoso — disse uma voz masculina atrás deles.

O grupo se virou.

O rapaz se apresentou como **Luke**, um jornalista local. Magro, olhar atento e um bloco de anotações sempre nas mãos. Havia algo de urgente em seu jeito de falar.

— Vocês não são daqui... e isso pode ser um problema. Ou uma solução.

Luffy se aproximou, curioso.

— Ei! Você parece legal! Quer ser meu amigo?

Luke piscou, surpreso.

— Hã... talvez. Mas se vocês vieram atrás de riquezas, recomendo ir embora. Essa ilha está apodrecendo por dentro.

Em uma pequena taverna escondida, Luke contou a verdade: **Neter City era controlada pela família Boja**, uma elite falida que mantinha o poder por meio de mentiras, intimidação e promessas vazias. No topo estava **Tina Boja**, a matriarca fria e calculista, e seu marido, **Jacke Boja**, um empresário que vivia de glórias passadas.

— Eles fingem governar para o bem da cidade — explicou Luke —, mas tudo o que querem são as joias.

— Joias? — os olhos de Nami brilharam.

Luke respirou fundo.

— Quatro artefatos antigos. Cada um concede um poder elemental: **fogo, água, ar e terra**. Elas pertencem a um altar secreto da ilha e deveriam ser destruídas... antes que alguém as use.

O silêncio tomou conta da mesa.

— Então vamos destruí-las! — disse Luffy, decidido.

Luke sorriu, aliviado.

— Eu sabia que podia confiar em você.

[...]

Na mansão Boja, **Tina Boja** observava a cidade da sacada, segurando uma taça de vinho barato em uma taça cara demais.

— A cidade está inquieta — comentou Jacke, nervoso. — Os cofres estão vazios.

— Cala a boca — respondeu Tina, sem tirar os olhos do horizonte. — Quando tivermos as joias, tudo isso muda.

Atrás deles, a jovem **Renê Boja** mexia no espelho, admirando-se.

— Quando eu tiver uma dessas joias... Luke vai finalmente me notar.

— Luke é um problema — disse Tina, fria. — Assim como qualquer um que chegue perto demais da verdade.

A porta se abriu.

— Senhora — disse um homem alto, de expressão séria. — Me chamaram?

Era **Valmont**, o agente secreto da família. Sua presença fazia o ar parecer mais pesado.

— Sim — respondeu Tina. — Temos visitantes. Piratas.

Valmont sorriu de canto.

— Então... vou me divertir.

[...]

Enquanto isso, a cidade seguia seu ritmo tenso.

Usopp, encantado pela beleza e arrogância de Renê, a observava de longe, completamente hipnotizado.

— Ela parece perigosa — alertou Luke. — Os Bojas não são o que aparentam.

— Mas... ela sorriu pra mim... — murmurou Usopp.

Em outro canto da cidade, **Henry**, um jovem alegre e otimista, tentava puxar conversa com **Zoro**, que claramente não queria conversa nenhuma.

— Você treina todo dia? Que incrível! Eu posso te acompanhar? Ou... sei lá... tomar algo depois?

— Não — respondeu Zoro, seco.

Henry sorriu ainda mais.

— Legal.

Lisa, por sua vez, observava tudo em silêncio, tropeçando em uma pedra e quase caindo... mas mantendo os olhos atentos demais para alguém tão desajeitada.

À noite, reunidos, Luffy tomou a decisão:

— Vamos nos dividir. Encontrar as joias. E acabar com isso.

Sanji se ofereceu para se infiltrar na mansão dos Bojas. Nami ficou responsável pelos mapas antigos da ilha. Zoro seguiu com Henry, a contragosto. Usopp... seguiu Renê. E Luffy decidiu ficar ao lado de Luke.

Mas ninguém percebeu.

Em um beco escuro, **Lisa** observava um brilho estranho surgir sob sua luva.

Um brilho antigo.

Poderoso.

E faminto.

A câmera se afasta da ilha. No fundo, um altar de pedra começa a rachar. As joias... estão despertando.